

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS NOS CURSOS DE BACHARELADO  
DE UMA IES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE**

***THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF STUDENTS IN THE COURSES OF  
BACHARELADO OF AN IES OF THE MUNICIPALITY OF PETROLINA-PE***

*Cláudia Maria Lourenço Silva Melo*  
claudialourenco71@gmail.com  
Profa. da FACAPE

*Martha Bohrer Adaime*  
martha@ufsm.br  
Profa. da UFSM

*Josenilton Nunes Vieira*  
josenilton.vieira@facape.br  
Prof. UNEB e FACAPE

**RESUMO**

A temática ambiental está presente em todos os aspectos do cotidiano das pessoas, das empresas, dos governos de todos os países. Trata-se de uma necessidade, visto que não há mais como ignorar as relações de troca entre o meio ambiente e o indivíduo. Com tamanha relevância, esse tema deve se fazer presente nos ambientes educacionais, seja ele formal, informal ou não formal. Nesse contexto, o presente artigo tem o objetivo de analisar e discutir a percepção ambiental dos estudantes dos cursos de bacharelado da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais da cidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco – FACAPE. Trata-se de um estudo inicial, uma vez que aborda a percepção de apenas um dos lados da relação discente/docente/instituição no que concerne à forma de abordagem da temática ambiental em sala de aula. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, distribuído pessoalmente com uma amostra aleatória de alunos matriculados nos cursos da faculdade. Como resultado preliminar do estudo, observou-se que os alunos possuem percepção ambiental confusa e equivocada, fruto de conhecimento fragmentado, adotado pela instituição. Por essa razão, os mesmos apresentam o desejo de terem a educação ambiental presente na abordagem dos mais diversos componentes curriculares de seus cursos.

**Palavras - chave:** Ambiente. Educação Ambiental. Conhecimento.

## **ABSTRACT**

The environmental theme is present in all aspects of the daily lives of people, companies and governments of all countries. This is a necessity, since there is no longer any way to ignore the exchange relations between the environment and the individual. With such relevance, this theme must be present in educational environments, be it formal, informal or non-formal. In this context, the present article has the objective of analyzing and discussing the environmental perception of the students of the baccalaureate courses of the Faculty of Applied and Social Sciences of the city of Petrolina, State of Pernambuco - FACAPE. This is an initial study, since it addresses the perception of only one side of the student / teacher / institution relationship regarding the approach to the environmental theme in the classroom. As a research instrument a questionnaire was used, distributed in person with a random sample of students enrolled in college courses. As a preliminary result of the study, it was observed that students have confused and mistaken environmental perception, the result of fragmented knowledge, adopted by the institution. For this reason, they present the desire to have environmental education present in the approach of the most diverse curricular components of their courses.

**Keywords:** Environment. Environmental Education. Knowledge.

## **INTRODUÇÃO**

O surgimento da espécie humana é considerado marco inicial da degradação ambiental na Terra, pois, sendo capaz de raciocinar, de exercer o poder de abstração, o ser humano promove mudanças no meio em que vive, com a finalidade de torná-lo adequado às necessidades de sobrevivência e também dos seus desejos. Segundo Mucci (2014), de fato não há, nos dias de hoje, regiões da Terra em que o homem não possa habitar.

Uma vez dotado de muitas habilidades, dentre elas, o juízo e raciocínio, o homem promoveu, ao longo do tempo, elevações na taxa de crescimento populacional do planeta e, em consequência disso, o aumento das necessidades básicas do contingente humano. Mucci (2014) afirma que, em 2025, a estimativa da população mundial será de dez bilhões de habitantes. O desafio é atender as inúmeras demandas sociais dessa população.

Com o passar do tempo, os povos estabeleceram seus modos de produção de maneira a atender suas necessidades e isso os levou a construir seus relacionamentos com a sociedade e a natureza. Nesse contexto, o desenvolvimento seria o rompimento com as formas mais rudimentares de cultivar essas relações, a superação de tais formas, culminando com a substituição das mesmas por outras mais eficazes ou mais apropriadas. As novas formas de

produção passam a exigir o uso e o emprego de recursos naturais, como água, por exemplo. O uso intensivo desse tipo de recurso vem provocando, ao longo do tempo, sérios danos ao ambiente, tornando-o incapaz de atender às necessidades humanas. A Revolução Industrial marca o início de mudanças nos aspectos econômicos, políticos, sociais e comportamentais. Nesse período, a natureza passou a ser, com mais intensidade, subordinada às vontades e necessidades do homem e muito em função do avanço técnico-científico.

As novas práticas do homem e os novos olhares para o mundo em sua volta levaram à incorporação das variáveis ambientais às variáveis econômicas. Tal união acontece quando o mundo percebe que os problemas socioeconômicos, políticos e culturais têm relação próxima com os problemas ambientais. A partir daí, há uma espécie de ruptura com o sistema econômico vigente e surge uma nova forma de desenvolvimento: o sustentável. O desenvolvimento sustentável é aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras de prover suas próprias necessidades (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

A base desse novo conceito é composta pelo equilíbrio entre os aspectos social, ecológico e econômico. A compreensão e aplicação desse novo olhar para o desenvolvimento, com vistas a minimizar os impactos negativos causados ao ambiente e ao homem por um sistema econômico capitalista conservador, requer grande esforço da sociedade. O melhor caminho para isto é voltar a atenção para um de seus pilares: o social. A ferramenta principal para reverter a situação e promover o desenvolvimento sustentável é o conhecimento, a educação. A educação em todos os sentidos, mas com foco específico, uma vez que é preciso sensibilizar e dotar a sociedade de uma consciência mais crítica em relação às questões ambientais.

O pensamento sistêmico de Capra (2006) leva a perceber que a educação ambiental é o caminho para atingir uma nova mentalidade da sociedade. Nessa perspectiva de sociedade, o sujeito é valorizado pela ética, na busca dos resultados positivos consequentes da relação do sistema econômico global com todos os setores da sociedade, sem prejuízo ao ambiente natural.

O presente artigo tem como intenção analisar a forma como os alunos se relacionam com a temática ambiental e qual a percepção formada a partir dessa relação. O objetivo geral

do artigo consiste em identificar como as questões ambientais são abordadas nas aulas, do ponto de vista dos estudantes.

## **A Educação Ambiental**

O objetivo da educação ambiental, por si só, remete a tratar da mudança de valores e quebra de paradigmas. Dessa forma, visa formar e preparar cidadãos para reflexão crítica e ação social corretiva ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos (PELICIONI; JUNIOR, 2014). Ela (a Educação Ambiental) é capaz de preparar o indivíduo para exercer a cidadania por meio de participações ativas, tanto individuais quanto coletivas, levando em conta os processos políticos, sociais, econômicos e culturais, capazes de influenciar a consciência cidadã.

Dornfeld (2013) ressalta que para surtir o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, as estratégias de enfrentamento da problemática ambiental precisam manter articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo as ações em educação ambiental.

A educação ambiental voltada para o desenvolvimento da consciência crítica deve considerar os interesses dos historicamente excluídos, incluindo no processo as classes populares. As mudanças devem buscar a melhoria da qualidade de vida para todos os seres vivos. Para Freire (1992), o conhecimento mais crítico da realidade adquirido através de seu desvelamento, não opera, por si só, a mudança da realidade. Ao desvelá-la, contudo, dá-se um passo para superá-la desde que se engajem na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá a opressão.

Nesse sentido, a *práxis* pedagógica tem relevante papel, pois, na visão de Guimarães (2000), como dimensão pedagógica, se constituirá como ação criativa sobre as relações de dominação vigentes num modelo de produção de miséria social e da miséria ambiental responsáveis pela crise planetária da atualidade.

## **A Percepção Ambiental**

A busca por conhecimento amplia o olhar do indivíduo e desperta maior sensibilidade em relação aos acontecimentos que ocorrem em sua volta. Nessa jornada, pode se considerar como elementos de construção do conhecimento: as experiências individuais, contatos adquiridos ao longo do tempo, a visita a lugares novos, etc. A percepção também é um desses elementos, contudo, será sempre interpretada de forma diferente, de forma singular, diante de realidades diferentes. Reghin (2002) afirma que ao mesmo tempo que se considera que a própria vivência tende a formar indivíduos com escolhas e comportamentos padronizados e diversos, é preciso considerar também que, por fazerem parte de um mesmo grupo, inseridos num mesmo meio, podem desenvolver comportamentos e percepções padronizadas.

Percepção é definida por Dorin (1984) como o processo pelo qual o indivíduo toma consciência imediata dos fatos e objetos, das relações em determinado contexto. Trata-se de interpretação pessoal que envolve a interligação entre sensações, motivação, cognição, avaliação e formação de conduta. Ao aplicar o conceito de percepção no contexto ambiental, torna-se relevante o estudo que relaciona a percepção ambiental com as experiências do indivíduo, tendo em vista que os problemas ambientais também são problemas humanos.

A partir desse ponto, pode se avaliar o cenário que está posto em relação à percepção como uma espécie de diagnóstico que servirá de ponto de partida para a reflexão em torno de que planeta ficará para o futuro, que educação será deixada, que tipo de profissionais serão apresentados ao mundo do trabalho. Pensando assim, educadores ambientais sinalizam a percepção ambiental como passo inicial para o entendimento das expectativas, interesses, visões de um grupo, na perspectiva de traçar projetos mais eficazes (REIGOTA, 2002).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada com alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Comércio Exterior, Direito, Gestão da Tecnologia da Informação, Ciência da Computação, Serviço Social e Secretariado Executivo da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE. A faculdade é mantida pela Autarquia

Educacional do Vale do São Francisco – AEVSF, órgão municipal, fundado há 40 anos, no município de Petrolina, Estado de Pernambuco. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários durante a Semana Universitária, realizada em 2015.

Os questionários eram compostos por dezoito perguntas fechadas e uma pergunta aberta. As perguntas objetivaram identificar a visão dos estudantes em relação à educação ambiental, se há a presença da temática ambiental em sala de aula, se há interesse do aluno em aprofundar o tema em sala de aula, assim como o perfil do aluno em relação à faixa etária e ao conhecimento do projeto pedagógico do seu curso. Para as perguntas fechadas foi adotada a escala Lickert, que permite conhecer o grau de conformidade do entrevistado em qualquer afirmação proposta. A pesquisa foi realizada com amostra aleatória de 167 estudantes. Para análise dos resultados foi adotada a estatística indutiva, que se baseia em resultados da análise da amostra para estimar o comportamento da população estudada. A questão aberta foi analisada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2006), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Foi utilizada também a aplicação da teoria de ação social, que permite analisar o que as pessoas pensam de acordo com sua concepção sobre determinado assunto ou objeto (SILVA *et al.*, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A apresentação da interpretação e análise dos dados está agrupada em categorias como perfil do aluno, em que estarão presentes informações como faixa etária, curso em que está matriculado, conhecimento do projeto pedagógico do seu curso e as disciplinas relacionadas à temática ambiental. A categoria seguinte está relacionada com a percepção dos estudantes sobre a abordagem da educação ambiental nos cursos em que estão matriculados.

## Perfil acadêmico

Em relação à faixa etária dos alunos participantes, verificou-se que 46,7% possuíam entre 21 e 25 anos; 33,1% têm até 20 anos; cerca de 14,2% possuíam entre 26 e 30 anos; e acima dos 30 anos estão apenas 5,9% dos alunos. Tal fato remete a refletir que a Eco 92<sup>1</sup>, através da implantação da Agenda 21<sup>2</sup>, fez com que as escolas organizassem seus parâmetros curriculares para a inclusão da temática ambiental em seus conteúdos. Supostamente, esse público traz a percepção ambiental da educação básica. Enquanto que os maiores de 30 anos vieram de uma educação que não teve o ambiente natural presente em sua pauta. A agenda 21 Global ressalta que:

O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. (BRASIL, 2017)

Os alunos que se dispuseram a responder o questionário se encontravam matriculados em diferentes cursos oferecidos na FACAPE, sendo a maioria dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, conforme demonstra o quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** –Quantitativo de alunos participantes na pesquisa e Cursos de graduação da FACAPE em que estão matriculados

Curso	Alunos participantes (Quantidade)
Administração	41
Ciências Contábeis	52
Ciência da Computação	22

<sup>1</sup>Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, com a participação de 179 países, cujo objetivo era buscar meios para conciliar o desenvolvimento econômico com os vários ecossistemas do planeta (BRASIL, 2017).

<sup>2</sup>Programa de ação baseado em documento de 40 capítulos, que pode ser definida como instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (BRASIL, 2017).

Direito	20
Economia	15
Gestão da Tecnologia da Informação	11
Serviço Social	5
Secretariado Executivo	1
<b>Total</b>	<b>167</b>

Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

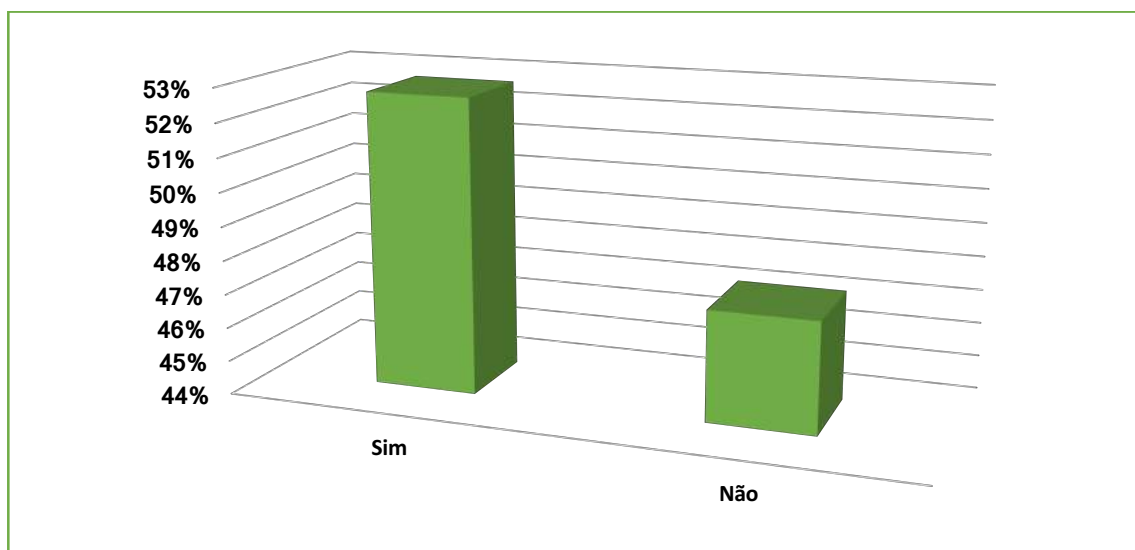
Percebe-se que houve maior adesão dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis, uma vez que mais do dobro dos estudantes que responderam ao questionário frequentavam/frequentam esses respectivos cursos. Os demais, cerca de metade, estão matriculados nos cursos de Ciências da Computação e Direito. Aproximadamente um terço estava matriculado em Economia e GTI. A menor parte se concentrava nos cursos de Serviço Social e Secretariado Executivo.

A concentração de um quantitativo maior de estudantes de determinados cursos e menor em outros, significa que durante o evento em que os questionários foram aplicados, as temáticas tinham maior aderência à formação dos administradores e contabilistas. Outro fator que explica a baixa adesão de alunos dos cursos de Secretariado Executivo e Serviço Social para responder ao questionário proposto, é o fato de que o primeiro se encontrava já em processo de extinção na Instituição. O segundo trata-se de um curso recém-implantado, cujos estudantes ainda não estavam totalmente integrados nas dinâmicas formativas da Entidade de Ensino que ocorrem por meio de seminários, encontros, simpósios e outros eventos do gênero.

Partindo do pressuposto de que para argumentar com propriedade e conhecimento de causa sobre a política ambiental da Instituição é importante conhecer a proposta pedagógica de seus cursos. Para isso foi formulada uma pergunta no sentido de revelar se, de fato, os estudantes conhecem o Projeto Pedagógico de seus cursos. As respostas dadas a esse questionamento mostram que 52,8% dos entrevistados afirmaram conhecer o projeto pedagógico de seus cursos; e 42,8% disseram desconhecê-lo, conforme nos mostra o gráfico a seguir.



**Gráfico 1:** Percentual de alunos quanto ao conhecimento do PPP do curso em que estão matriculados



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Avalia-se que o percentual daqueles que afirmam ter conhecimento sobre o Projeto pedagógico do curso é bastante significativo, supera as expectativas e contraria um discurso recorrente entre os professores, de que os estudantes não possuem tal conhecimento. Vale ressaltar que conhecer o projeto implica, de algum modo, participar da dinâmica de planejamento da Instituição, envolver-se em certo sentido com a definição dos princípios que regem a formação do estudante na Faculdade.

Diante disso, faz-se necessário o aprofundamento da questão com a finalidade de identificar a forma pela qual o aluno toma conhecimento do projeto, situação que não foi contemplada pela pesquisa. Todavia, torna-se interessante confrontar esse resultado com outros obtidos em questionamentos que demandaram um conhecimento mais profundo do projeto e estão expostos no presente artigo.

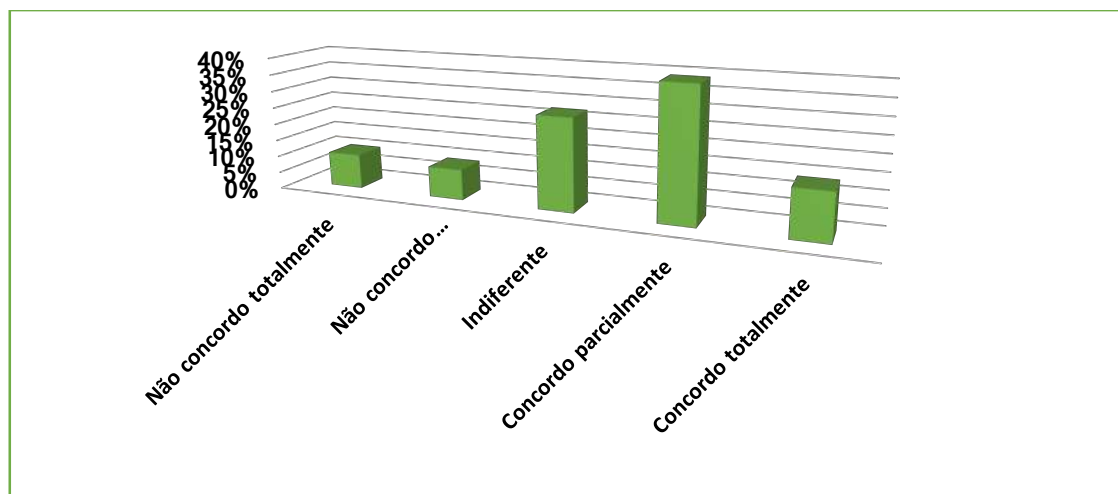
Segundo Santos (2009), o dicionário associa o projeto à ideia de plano, desígnio, empreendimento; redação provisória de lei. Partindo desse ponto, é possível afirmar que o PPC é, antes de tudo, um planejamento. Planejar de que forma a gestão do curso e docentes irão dialogar com os discentes, assim como o conteúdo e propósito desse diálogo. De acordo com Freire (1992), a dialogicidade não começa quando o docente se encontra com o discente

em sala de aula, numa situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes.

O PPC é um instrumento que remete à mudança, ao rompimento com o que está posto. Santos (2009) salienta que, ao organizar um projeto, planeja-se o que se quer realizar, pois todo projeto é sempre ação consciente voltada à criação de uma realidade futura. É uma oportunidade da instituição/curso rever sua forma de atuar, de formar seus egressos, com o objetivo de construir uma nova realidade. Uma vez conhecendo o PPC, o estudante tem condições de saber com antecedência quais as disciplinas que irá cursar e poderá ter noção de quais valores farão parte da sua formação. Inclusive, a partir do conhecimento do PPC, o aluno poderá saber se a educação ambiental fará parte da sua formação.

No sentido de perceber o grau de concordância ou discordância relacionada à presença da temática ambiental nos PPCs de seus cursos, ofereceu-se aos estudantes a oportunidade de expressar sua opinião em torno da contextualização da educação ambiental considerando fatores sociais e históricos. Os resultados são expressos no gráfico 02, a seguir.

**Gráfico 2:** Percentual sobre o grau de concordância dos estudantes em relação à contextualização da educação ambiental no PPC dos cursos em que estão matriculados



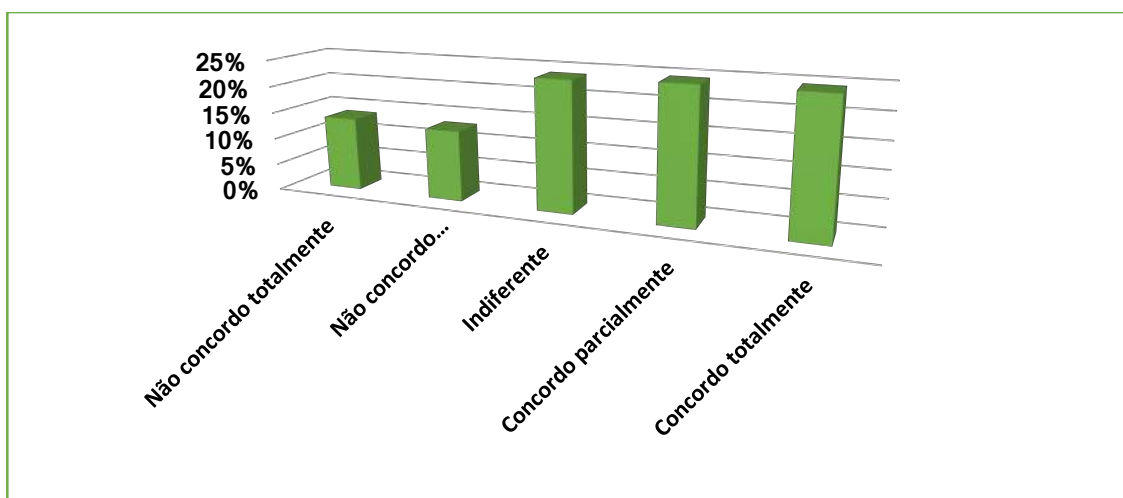
Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Observa-se que há um grau de concordância equivalente a 53% considerando os 39% dos alunos que afirmaram concordar parcialmente e os 14% dos entrevistados que afirmaram

concordar totalmente. O fato de apenas 14% concordarem totalmente se configura como um indicador de que a temática da educação ambiental ainda não ocupa uma centralidade nas pautas formativas dessa instituição. Os que não concordaram totalmente e não concordaram parcialmente, estão em 10,4% e 9,2%, respectivamente, os indiferentes, estão em 27,4% dos alunos. Se considerarmos que quem concorda parcialmente, ao mesmo tempo revela um grau de discordância, torna possível afirmar que entre os estudantes da FACAPE há um elevado grau de discordância e indiferença em relação à problematização das questões ambientais como elementos formativos dos profissionais que poderão vir a ocupar posições-chave nos espaços de decisão no contexto local e em outros contextos sociais.

A pesquisa procurou saber também sobre o grau de concordância em relação ao papel das disciplinas vivenciadas no curso quanto à conscientização dos problemas ambientais. As respostas se distribuem no gráfico 3, a seguir.

**Gráfico 3:** Percentual sobre o grau de concordância dos estudantes em relação ao papel das disciplinas na conscientização sobre os problemas ambientais



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Entre os que concordam parcialmente estão 24,6% dos alunos - o mesmo percentual foi alcançado por aqueles que concordam totalmente. Aqueles que não concordam parcialmente alcançaram 13,2%; e os que não concordam totalmente estão representados por 13,8% dos discentes. Os indiferentes representam 24% dos estudantes. Seguindo um raciocínio semelhante ao da questão anterior é possível perceber que as questões ambientais

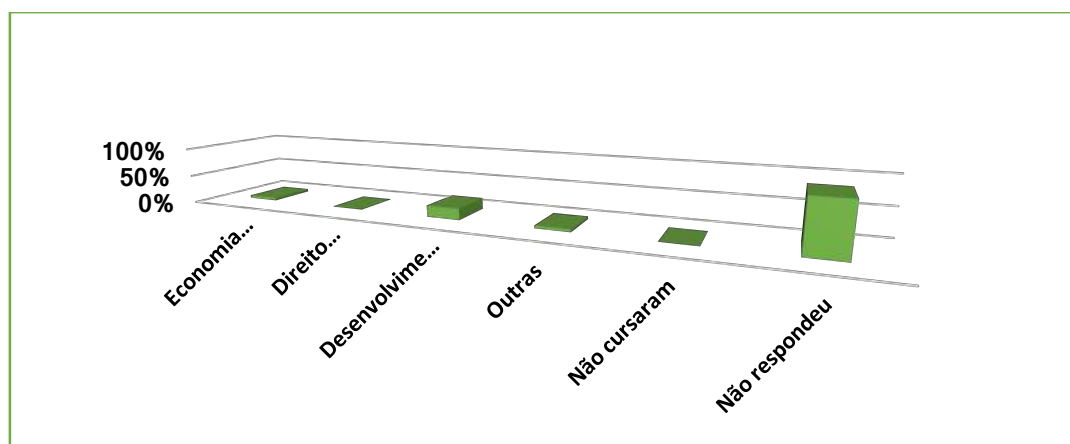
não se manifestam ou pouco se fazem representadas no imaginário formativo do estudante que busca um dos cursos da FACAPE, com a finalidade de se constituir como um profissional.

No intuito de atender as determinações presentes nas diretrizes curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, a instituição contemplou a temática ambiental no currículo de seus cursos graduação oferecendo disciplinas que abordam especificidades do meio ambiente e sua sustentabilidade. Nesse sentido, a disciplina Desenvolvimento Sustentável está presente nas matrizes curriculares dos cursos de Economia, Administração, Comércio Exterior e Contabilidade. No entanto, com exceção do curso de Administração, é eletiva para os alunos dos demais cursos. O curso de Economia disponibiliza, também como eletiva, a disciplina Economia Ambiental e o curso de Direito oferece em sua matriz curricular a disciplina de Direito Ambiental.

A existência dessas disciplinas nos diferentes cursos demonstra que a instituição formalizou a opção dos estudantes cursarem disciplinas que abordam os conteúdos relativos à educação ambiental. Além disso, o aluno poderá vivenciar e conhecer esses assuntos por meio de outros momentos formativos promovidos pela instituição, tais como eventos com a temática ambiental

Nesse contexto, visando perceber a importância dada pelos estudantes à temática ambiental em sua formação, esta pesquisa procurou verificar as disciplinas que abordam a questão ambiental, já cursadas pelo aluno. As respostas podem ser conferidas no gráfico 4.

**Gráfico 4:** Percentual de estudantes que já cursaram uma das disciplinas que abordam a temática ambiental



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

O cenário construído pelas respostas demonstra que 0,6% dos alunos entrevistados cursaram a disciplina Direito Ambiental. Já a disciplina Economia Ambiental foi a opção de 3% dos discentes e a disciplina Desenvolvimento Sustentável surge com 12% dos estudantes. Os alunos que responderam que cursaram outras disciplinas compõem um total de 3%.

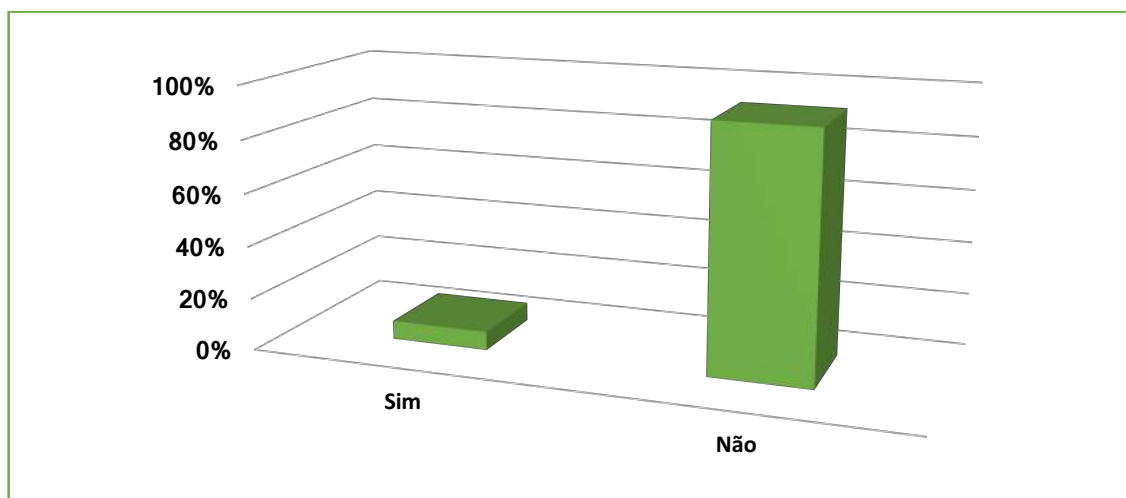
Desperta a atenção a quantidade de alunos que responderam não ter cursado quaisquer disciplinas elencadas na pesquisa (28,7%). Impressiona ainda mais a quantidade de discentes que não respondeu ao questionamento (52,7%).

Os números referentes aos que disseram não ter cursado nenhuma das disciplinas e aos que não responderam sinaliza indiferença, ou talvez desinformação do discente em relação à existência das disciplinas citadas. Esse cenário leva a crer que a cultura institucional representada pelas coordenações dos cursos não incentiva seus alunos a buscarem conhecimentos com temática ambiental, apesar de constarem como componentes curriculares em seus projetos pedagógicos. Ao final, no conjunto dos cursos, um número reduzido de alunos cursou tais disciplinas, fato que gera preocupação.

### **Percepção dos alunos sobre a abordagem da educação ambiental em seus cursos**

Neste espaço serão apresentados os resultados das questões referentes ao olhar dos estudantes para a forma de como é abordada a educação ambiental e sustentabilidade nas salas de aula e na instituição onde estavam matriculados. Trata-se do resultado de questões fechadas, porém, acerca do tema sustentabilidade serão apresentados resultados da questão aberta. Foi perguntado aos entrevistados se os mesmos já participaram de algum evento ou projeto de educação ambiental promovido pela instituição, o percentual das respostas sim ou não, são apresentadas no gráfico 5, a seguir.

**Gráfico 5:** Percentual de estudantes que já participaram de projetos ou eventos relacionados à temática ambiental na faculdade



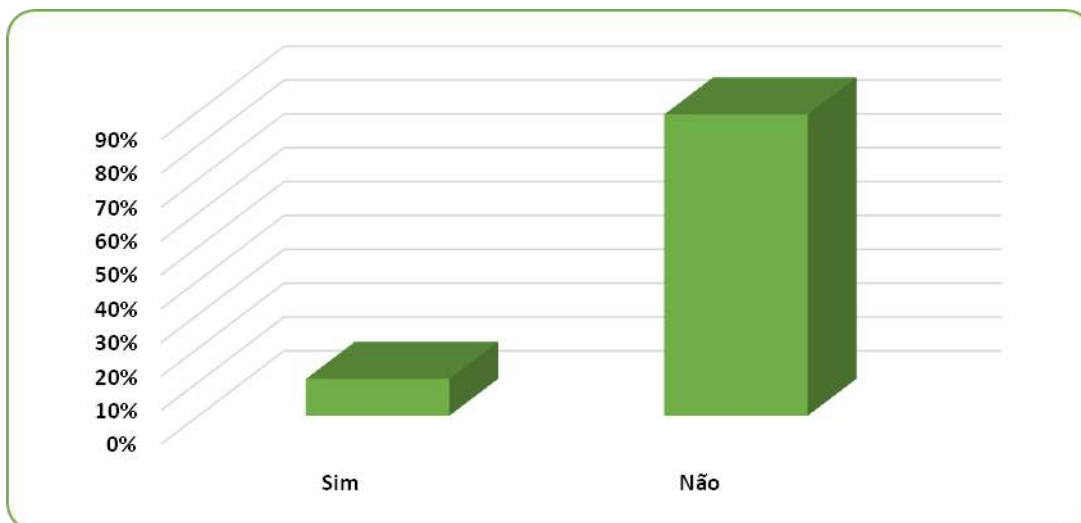
Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

O gráfico 5, mostra que 7,1% dos alunos afirmaram ter participado de algum projeto ou evento de educação ambiental na instituição, porém, a maioria dos estudantes, 92,9%, disse não ter participado de qualquer evento ou projeto dessa natureza, na faculdade. O resultado mostra que a instituição tem pouca iniciativa na promoção de eventos com a temática, o que é preocupante, uma vez que a mesma pode ser vista como indiferente às questões relevantes que permeiam a realidade, como por exemplo, as questões ambientais.

Esse resultado mostra ainda que tal indiferença pode vir da comunidade docente e gestora de cursos, uma vez que as mesmas possuem papel relevante no planejamento dos mesmos e os eventos acadêmicos fazem parte dos cursos.

A pesquisa abordou no rol de questões apresentadas aos alunos o nível de conhecimento desses em relação à política de educação ambiental. Para tanto perguntou se os estudantes conheciam a política nacional de educação ambiental. As respostas foram sistematizadas no gráfico 6, logo abaixo.

**Gráfico 6:** Percentual dos estudantes que conhecem a política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99)



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Os números correspondentes à Figura 6, em que 11% dos discentes afirmaram conhecer a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), e 90% dos alunos disseram não conhecer, mostram um cenário que corrobora com aquele exposto na análise do gráfico 5, pois, se não são oferecidos eventos como debates, mesas-redondas ou projetos voltados à temática ambiental, o resultado que se espera é o não conhecimento de informações relevantes, como em relação à política nacional de educação ambiental

Essa realidade vai de encontro ao Plano Nacional de Educação - PNE<sup>3</sup>, que traz entre suas diretrizes a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (Lei nº 13.005/2014).

O PNE, cujo tema central é Construção do Sistema Nacional Articulado de Educação, é composto por cinco eixos temáticos:

- I. Os desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação;
- II. Democratização da gestão e qualidade social da educação;
- III. Construção do regime de colaboração entre os sistemas de ensino, tendo como um dos instrumentos o financiamento da educação;
- IV. Inclusão e diversidade na educação básica;

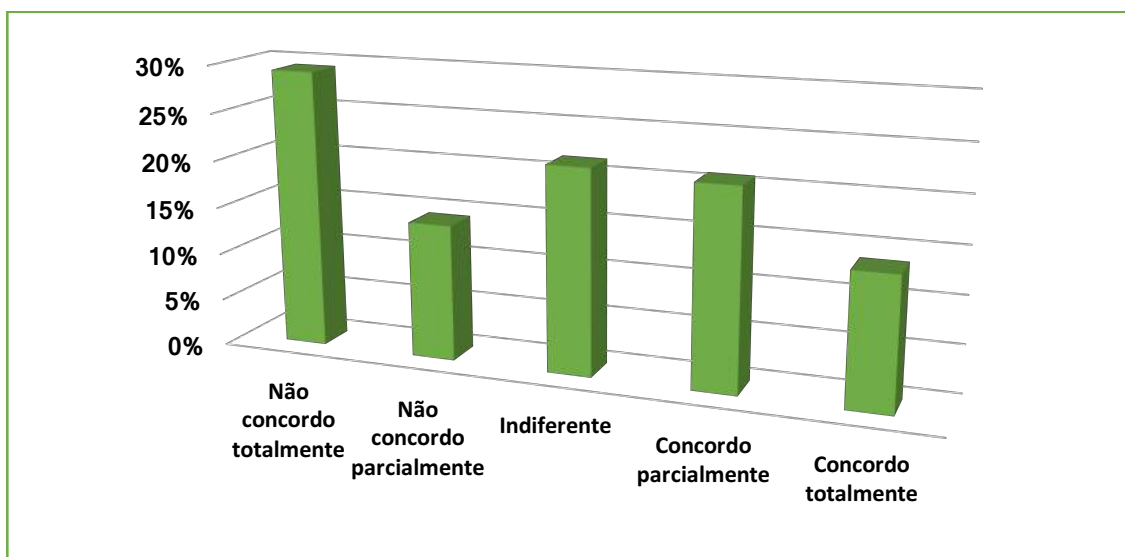
<sup>3</sup> O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento do Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor.

## V. Formação e valorização profissional.

A educação ambiental é um dos temas pertencentes ao quarto eixo, que trata de inclusão e diversidade. Por abranger fatores sociais, econômicos, políticos, éticos e culturais, se configura, naturalmente, como uma matéria complexa. A educação ambiental requer maior abrangência e profundidade em sua abordagem. Em decorrência disso, o PNE recomenda a implementação da mesma em todos os níveis da educação. Nesse sentido, o documento final da conferência da educação básica afirma que está assegurada a inserção de conteúdos e saberes da educação ambiental nos cursos de licenciaturas e bacharelados das instituições de ensino superior, como atividade curricular obrigatória.

Foi questionado se os alunos eram estimulados pelos professores a desenvolver e elaborar atividades voltadas ao tema ambiental através de palestras, seminários, artigos, projetos, etc. Verificou-se que entre aqueles que concordavam parcialmente estavam 21%; os que concordavam totalmente foram representados por 13,8%; os que não concordavam parcialmente alcançaram 14,4%; o percentual daqueles que não concordavam totalmente alcançou 29,3%; e os indiferentes representaram 21,6% dos alunos. Os resultados estão ilustrados no gráfico 7.

**Gráfico 7:** Percentual de estudantes que concorda e/ou discorda em relação à existência de estímulos por parte dos professores para o envolvimento em ações voltadas para a temática ambiental



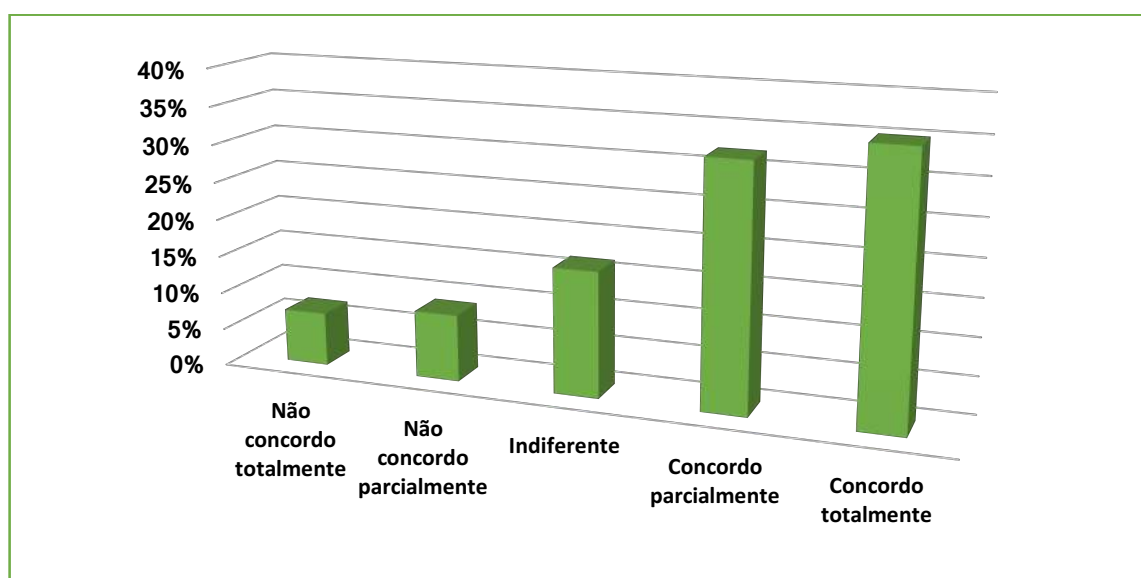
Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa



Sem discussões não há como estimular os alunos a aprofundarem a temática ambiental e nem como sensibilizá-los o que os transformaria em profissionais capazes de fazer a diferença em suas atividades. Os resultados apresentados reforçam a ideia de Almeida (2008), que destaca a dificuldade dos professores em desenvolver práticas em espaços e momentos interligados, capazes de provocar novas reflexões e olhares acerca do cotidiano. A fragmentação do conhecimento pode e deve ser superada com uma nova abordagem, de caráter transdisciplinar<sup>4</sup>, sustentada pelas informações e saberes acumulados, dispersos pelas especialidades. Teria de ser um ponto de cruzamento e não de dispersão de informações, de acordo com Mello e Souza (2000).

Os alunos responderam ainda se acham importante para o curso e para seu aprendizado a presença de disciplinas obrigatórias que abordem questões referentes à educação ambiental, assim como se também seria interessante a criação de grupo de estudo ou pesquisa voltado para educação ambiental e o quanto estão dispostos a participar. Os resultados podem ser verificados nos gráficos 8, 9 e 10.

**Gráfico 8:** Percentual de estudantes que concorda e/ou discorda em relação à necessidade de disciplinas obrigatórias que abordem a temática ambiental



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

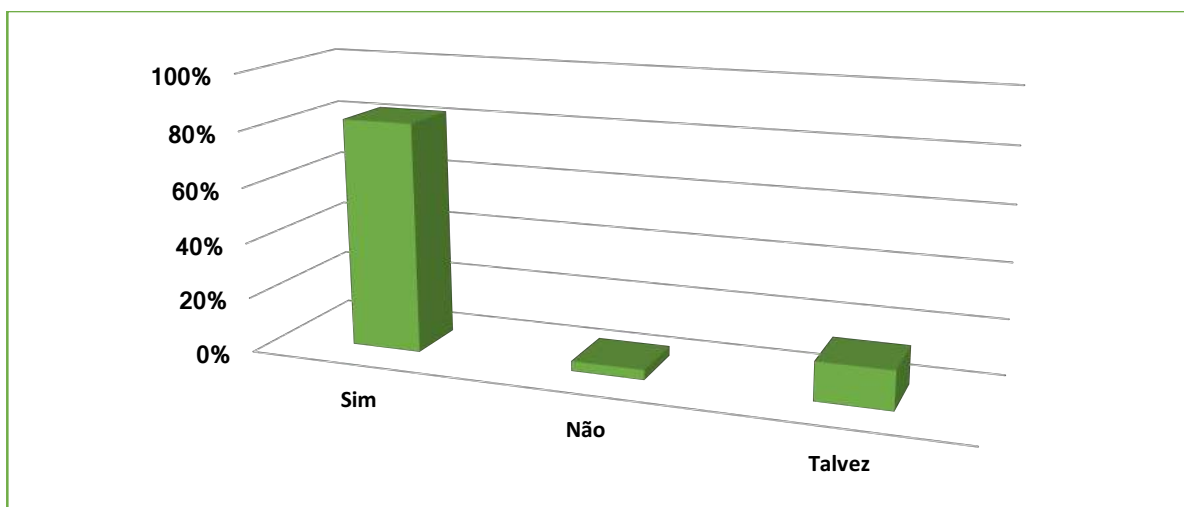
<sup>4</sup>A transdisciplinaridade integra ou visa integrar várias disciplinas (FERREIRA, 2010).

O objetivo desses questionamentos foi identificar o interesse do aluno em participar de ações ambientais ou voltadas para a educação ambiental. Sobre a presença de disciplinas obrigatórias referentes à educação ambiental nos cursos em que estão matriculados, verificou-se que 35,1% dos alunos concordam totalmente com a inserção dessas disciplinas, enquanto que 32,1% concordam parcialmente, ou seja, mais da metade dos estudantes entendem como importante a inclusão de disciplinas referentes ao tema.

Por outro lado, foi verificado que 8,9% dos estudantes não concordam parcialmente com a existências de disciplinas dessa natureza e 7,1% não concordam totalmente. Os indiferentes representam 16,7% dos resultados. Esses números chamam a atenção porque podem ilustrar que o indivíduo ignora o fato de também fazer parte do ambiente e que a educação ambiental não contempla somente o aspecto ecológico. Essa foi a principal problemática até a década de 1970. Trata-se, portanto, de estabelecer relação de causa e efeito dos processos de degradação com a dinâmica dos sistemas sociais (PELICIONI; JUNIOR, 2014).

Sobre a criação de um grupo de pesquisa ou estudo em educação ambiental, foi verificado que acham importante 82,7% dos alunos participantes e, dentre os mesmos, 13,7% responderam que talvez seja importante a criação do grupo. Entre os que não veem relevância na criação de um grupo voltado para estudos de educação ambiental estão 3,6% dos alunos envolvidos na pesquisa.

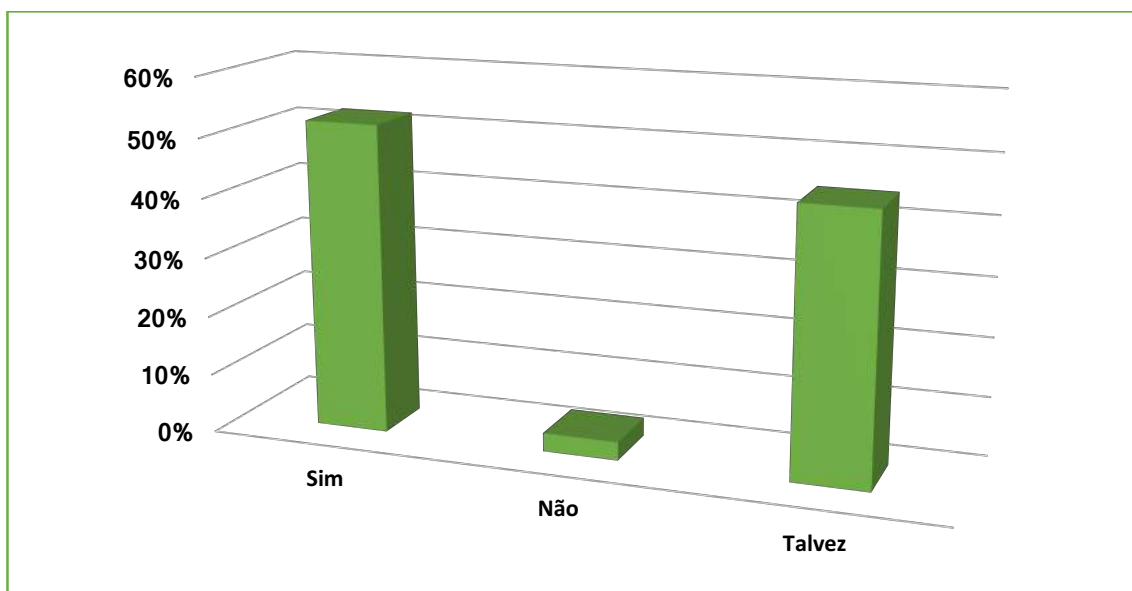
**Gráfico 9:** Percentual de estudantes que concordam e/ou discordam sobre a importância da criação de grupos de estudo ou pesquisa que abordem a educação ambiental



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Quando foram questionados sobre o interesse na participação desse grupo, um pouco mais da metade manifestou o interesse em participar (52,2%). Entre aqueles que responderam que talvez participassem do grupo estão 44,7% dos alunos e aqueles que afirmaram não querer participar foram 3,14%. Os números demonstram um indicativo de que há o interesse dos alunos em compreender como sua formação acadêmica pode contribuir para que sejam profissionais cidadãos capazes de provocar mudanças em sua volta, em seu meio.

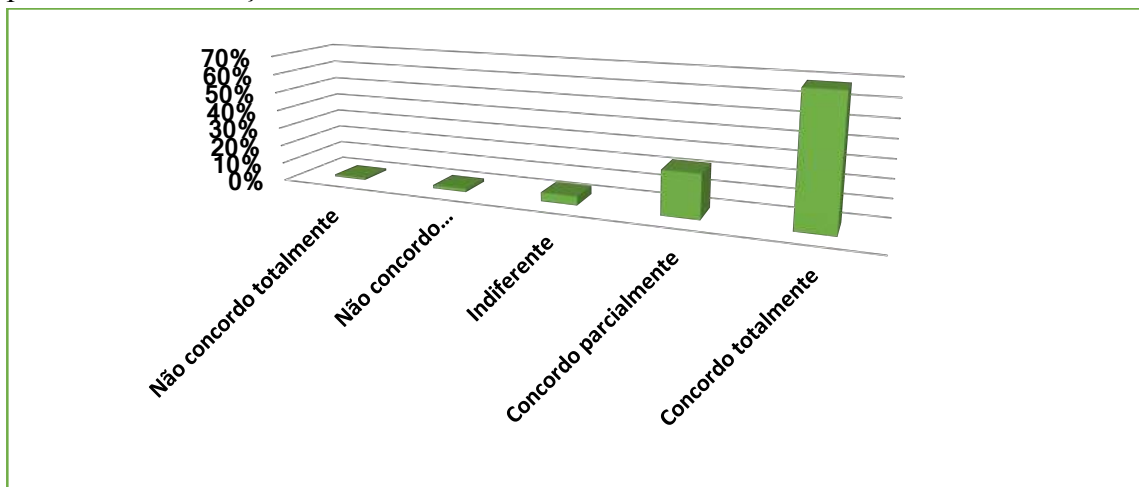
**Gráfico 10:** Percentual de estudantes que manifestaram interesse /desinteresse em relação à participação em grupos de estudo ou pesquisa voltados para educação ambiental



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

O gráfico 11 reflete a resposta dos alunos diante da afirmação de que a educação ambiental visa preparar as pessoas para uma convivência saudável de proteção e conservação da natureza. Entre os que concordaram totalmente estavam 68,5% dos estudantes e entre os que concordaram parcialmente, 23,6%. Já entre os que não concordaram totalmente 1,2% e os que não concordaram parcialmente 1,8%. Os indiferentes foram representados por 4,9% dos estudantes. A maioria dos discentes relaciona a educação ambiental com aspectos ecológicos, algo que se distancia de uma educação ambiental eficiente.

**Gráfico 11:** Percentual de estudantes que concordam e/ou discordam em relação aos efeitos positivos da educação ambiental



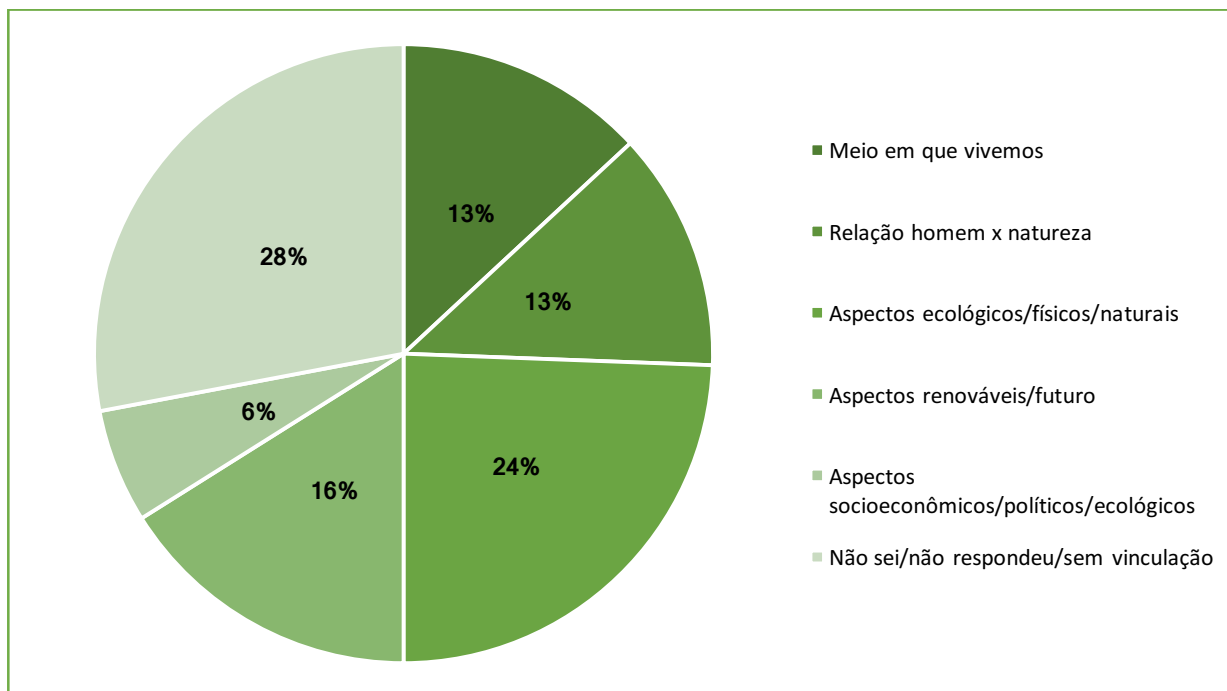
Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

Na questão aberta do questionário, as respostas foram tratadas baseadas na análise de conteúdo de Bardin (2006), que explora o conteúdo por meio da definição de categorias. Aos alunos foi perguntado o que os mesmos entendiam por sustentabilidade e as respostas foram alocadas em seis categorias de análise:

- ✓ Categoria 1: Meio em que vivemos;
- ✓ Categoria 2: Relação homem x natureza;
- ✓ Categoria 3: Aspectos ecológicos, físicos, naturais;
- ✓ Categoria 4: Aspectos renováveis, futuro;
- ✓ Categoria 5: Aspectos socioeconômicos, políticos, ecológicos;
- ✓ Categoria 6: Não sei, não respondeu, sem vinculação.

As respostas dos estudantes que se encaixaram nas categorias 1 e 2 mostram distanciamento entre homem e o ambiente natural. Baseando-se nas respostas dos alunos, a natureza parece ser algo do qual eles não fazem parte. De acordo com Rocha e Barros (2015), o resultado demonstra incapacidade de compreender o tema. Ainda em relação à categoria 2, o aluno enxerga sua relação com a natureza considerando o lugar em que ele vive, apenas. As respostas de cada uma dessas categorias correspondem a 13% dos estudantes.

**Gráfico 12** – Percentual de estudantes que expressam a percepção em relação aos efeitos positivos da educação ambiental



Fonte: Dados levantados no campo da pesquisa

A categoria 3 alcançou 24% das respostas, um número expressivo de alunos que compartilhavam da visão de Reigota (2002), que possui uma visão mais naturalista do meio ambiente, mais voltada para os aspectos ecológicos.

A categoria 4 compreendeu 16% dos discentes, cujo entendimento é que sustentabilidade é algo referente à renovação de recursos, assim como a certeza de futuro. Há muitas respostas que se referiram às gerações futuras, desconsiderando aspectos como qualidade de vida, por exemplo, para o presente.

As respostas enquadradas na categoria 5 foram minoritárias, correspondendo a 6% dos alunos. Esse percentual reflete que poucos estudantes possuem clareza em relação ao conceito de sustentabilidade e poucos são capazes de estabelecer relação entre ambiente e políticas econômicas e sociais.

Os alunos que afirmaram não saber o que era sustentabilidade, ou que não responderam ou mesmo que deram respostas sem vinculação ao contexto foram alocados na categoria 6, representando 28% dos entrevistados. O número nos motiva a refletir sobre as

razões que levaram os estudantes a se expressarem dessa forma. Seria por não se sentirem à vontade para responder? Seria por não terem informações acerca do tema para responder? Esse percentual provoca várias reflexões e questionamentos sobre a abordagem do tema na instituição.

A pesquisa mostrou que os bacharelados fazem confusão em relação ao perfil dos egressos dos cursos em que estão matriculados, assim como as habilidades profissionais que devem adquirir. Eles afirmam conhecer os projetos pedagógicos e ao mesmo tempo têm dificuldade em identificar a ocorrência de disciplinas que contemplem os aspectos sociais e históricos do país, do estado ou do município onde moram.

Ressalta-se que durante a pesquisa voltada à percepção do aluno graduando sobre educação ambiental, foi verificado que a temática ambiental abordada na instituição, nas salas de aula é insuficiente, superficial. Embora a temática ambiental esteja presente como componente curricular e por isso se caracteriza como educação formal, ela não traz contribuições técnico-científicas, pois é fruto da fragmentação do conhecimento. Muitos alunos relataram que as questões ambientais não são tratadas de forma transdisciplinar nos seus cursos, fato que gera lacuna a respeito da relação entre ambiente natural e indivíduo, já que a educação ambiental deve considerar aspectos socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam o meio em que o sujeito está presente. Os espaços de educação não devem atuar de forma politicamente ingênua, devem promover o aprendizado voltados para todos os atores sociais, contribuindo para a formação do ser crítico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preocupação com o ambiente natural transformou-se em questão de sobrevivência, uma vez que a ausência dessa preocupação resulta em problemas individuais, locais e globais. É necessário construir uma nova consciência, novos valores, para promover a transformação da realidade atual, não só de forma individualizada, mas de maneira mais articulada, debatendo de forma cada vez mais ampliada.

A importância deste trabalho está na consideração da educação ambiental como a melhor alternativa de que se dispõe para transformar a sociedade no sentido de torná-la mais

consciente ambientalmente e mais justa socialmente. Por conseguinte, a compreensão das questões ambientais e a forma como são abordadas em cursos de nível superior, como os da FACAPE, são de extrema importância pelo papel que a faculdade possui, tanto de promover o conhecimento quanto de construir valores éticos que se projetarão na sociedade.

Apesar das limitações da averiguação, espera-se que o presente trabalho possa contribuir e acentuar de forma positiva para a formação de profissionais cidadãos capazes de existir e gerir sua vida e suas atividades em sintonia, em harmonia com o meio ambiente. Não há outro caminho senão o da educação desenvolvida de forma multidisciplinar para promover as transformações necessárias a fim de alcançar um desenvolvimento mais sustentável. A pesquisa precisa ser aprofundada passando a considerar outras variáveis e outros atores envolvidos na instituição alvo da pesquisa. Contudo, o alcance dessa consciência e dessa prática é o que se espera com a realização deste trabalho. É como uma janela que se abre para outra realidade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2006. 279 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 global**. Disponível em: <[www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global](http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global)>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006. 256 p.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 430 p.

DORIN, L. **Enciclopédia de psicologia contemporânea: psicologia geral**. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1984. 318 p.

DORNFELD, C. B. **Educação ambiental: reflexões e desafios no ensino superior**. 2013. Disponível em: <[www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/educacao-ambiental-reflexoes-e-desafios-no-ensino-superior---resumo.pdf](http://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/educacao-ambiental-reflexoes-e-desafios-no-ensino-superior---resumo.pdf)>. Acesso em: 23 de maio 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 253 p.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000. 94 p.

JUNIOR, A. P.; PELICIONI, M. C. F. (Ed.) **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2014. p.15-36.

MELLO E SOUZA, N. **Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea**. Rio de Janeiro: Thex/Universidade Estácio de Sá, 2000. 282 p.

MUCCI, J. L. N. **Introdução às Ciências Ambientais**. In: JUNIOR, A. P.; PELICIONI, M. C. F. (Ed.) **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2014. p.15-36.

REGHIN, J. A avaliação da percepção sobre a educação ambiental entre os acadêmicos de um curso de nível superior. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção de Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. 94 f.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 88 p.

ROCHA, M. B.; BARROS, C. P. **O que os estudantes de ensino médio pensam sobre a educação ambiental**. 2015. Disponível em: <[epea.tmp.br/epea2015\\_anais/pdfs/plenary/122.pdf](http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/122.pdf)>. Acesso em: 03 de maio de 2017.

SANTOS, N. O. B. **Projeto Político -Pedagógico: um novo olhar sobre a escola**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Disponível em: <[www.pucpr/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2535\\_1196.pdf](http://www.pucpr/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2535_1196.pdf)>. Acesso em: 03 de maio de 2017.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. Uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. Rurais agroind.**, v.7, n 1, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/878/87817147006.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2017.